



Escola de Formação Política Miguel Arraes

Curso **de Formação, Capacitação e Atualização** **Política dos Filiados, Militantes e Simpatizantes**

Módulo II

História da Formação do Capitalismo

Aula 4

Formação Econômica do Brasil, Industrialização e os
Impactos Recentes da Abertura



Linha do Tempo

- ➡ Brasil colônia – 1534 a 1780
- ➡ Crise do sistema colonial – 1780 a 1840
- ➡ Economia cafeeira escravista – 1840 a 1888
- ➡ Economia cafeeira capitalista – 1888 a 1930
- ➡ Industrialização – 1930 a 1980
- ➡ Etapa 1: industrialização restringida – 1933-1955
- ➡ Etapa 2: Industrialização pesada – 1956-1980
- ➡ Década de 80: crise da dívida externa, inflação e estagnação econômica
- ➡ 1994 a 2006: Plano Real, aprofundamento da abertura e reformas econômicas
- ➡ 2006 em diante: superação ou “convivência” com o modelo econômico neoliberal?



O Brasil Colônia

(1-3)

- ➡ Sentido da colonização: objetivo externo – Brasil negócio (Caio Prado Jr)
- ➡ O Brasil jamais foi feudal, vasta empresa comercial. Caso extremo de especialização econômica
- ➡ Também não era capitalista: trabalho escravo predominante e absorvente, compunha o setor orgânico.
- ➡ Setor inorgânico: desclassificados sociais, não eram agentes econômicos, homens livres pobres viviam à sombra do “coronel”
- ➡ Estrutura econômica causa da desordem social
- ➡ Apesar de tudo, elementos nacionais vão emergindo (tensão colônia/nação)



O Brasil Colônia

(2-3)

- ➡ Novais – colonização para o capitalismo.
- ➡ Ianni – o escravo no Brasil gera o operário assalariado europeu.
- ➡ Luiz Felipe de Alencastro – dupla submissão dos proprietários de terras aos comerciantes (compra escravos caros e vendem açúcar barato)
- ➡ Celso Furtado – economia colonial cresce sem transformações estruturais



O Brasil Colônia

(3-3)

- ➡ “ciclo do ouro”: embrião de mercado interno
- ➡ final do século XVIII: prosperidade precária, sucedida de crise no pós-Independência
- ➡ a crise do sistema colonial está relacionada às transformações do capitalismo em plena Revolução Industrial
- ➡ contraponto entre os Estados Unidos e Brasil: para Furtado, o modelo de inserção externa pauta a estrutura de classes e as potencialidades de desenvolvimento autônomo. O papel de um Estado promotor do desenvolvimento é visto como estratégico.



Expansão Cafeeira e o Problema da Mão-de-Obra

(1-4)

- ▶ O Brasil fica para trás na primeira metade do século XIX.
- ▶ Não se industrializa, porque “nenhuma indústria cria mercado para si mesma”. Precisava o país de uma nova fonte de divisas, para importar máquinas e gerar renda internamente.
- ▶ O que acontece então?
- ▶ Expansão do café



Expansão Cafeeira e o Problema da Mão-de-Obra

(2-4)

- ➡ Na metade do século XIX, os fazendeiros começam a pedir “braços para a lavoura”
- ➡ Por que a escassez de trabalho?
- ➡ O estoque de escravos se reduz (fim do tráfico em 1850 e taxa de crescimento demográfico negativa)
- ➡ Solução parcial: transferência de escravos do Nordeste para o Sudeste cafeeiro



Expansão Cafeeira e o Problema da Mão-de-Obra

(3-4)

- ➡ **Tentativa do sistema de parceria: não funciona!**
- ➡ **Seria possível utilizar a mão-de-obra nacional?**
- ➡ **Problema:** dispersa e subordinada ao poder dos chefes locais. Além disso, o trabalho numa sociedade escravista é visto como pejorativo.
- ➡ **Preconceitos sociais e raciais, mais política ativa do Estado, mais crise da Europa meridional: elevada oferta de trabalho de imigrantes para o produção de café**



Expansão Cafeeira e o Problema da Mão-de-Obra

(4-4)

- ➡ No Nordeste, não se cria um mercado de trabalho, mas o ex-escravo se adapta a uma situação próxima ao agregado (em troca de um pedaço de terra, produz nas terras do proprietário, recebendo ínfimo salário)
- ➡ Resolvido, do ponto de vista das elites, o problema da mão-obra, o café se expande, com salários constantes e absorção de lucros crescentes (concentração de renda). A política econômica é definida a partir dos interesses dos cafeicultores



Complexo Cafeeiro e Expansão das Indústrias

(1-3)

- ➡ **Cafeicultor** – nova classe empresária, diferente do senhor de engenho (Celso Furtado)
- ➡ Ele compra terras, é comerciante, constrói estradas de ferro, interfere na política econômica e aciona uma política de substituição da mão-de-obra escrava.
- ➡ **Complexo cafeeiro** – conjunto de atividades produtivas, que giram em torno do café, e puxam a dinâmica econômica
- ➡ Complexo cafeeiro: plantação de café, produção de alimentos, produção industrial, atividades de comércio, investimentos em infra-estrutura e urbanização, atividades financeiras e gasto público.



Complexo Cafeeiro e Expansão das Indústrias

(2-3)

- ➡ **Política econômica 1889 a 1930:** alternância de períodos de auge do café (valorização da moeda e deflação) com períodos de queda do café (desvalorização da moeda e inflação). Seqüência de crises da dívida externa e política de sustentação permanente dos preços do café.
- ➡ **4 teorias da expansão industrial:** choques adversos, industrialização liderada pelas exportações, relação contraditória café/indústria e importância do papel do Estado.



Complexo Cafeeiro e Expansão das Indústrias

(3-3)

- ▶ Distinção importante: até 1930, ocorre expansão de indústria, já que a dinâmica econômica é puxada pelas exportações de café.
- ▶ **Apenas depois de 30 é que se pode falar de industrialização!**



Industrialização no Brasil (1930 a 1980) (1-6)

- ➡ Gênese da industrialização – anos 30 (a dinâmica econômica é puxada pelas transformações internas da indústria)
- ➡ Mudanças dos preços relativos – desvalorização do café encarece os produtos importados e política de defesa do café mantém a renda e o emprego interno – a indústria existente cresce e amplia a capacidade produtiva



Industrialização no Brasil (1930 a 1980) (2-6)

- ▶ A industrialização se dá por substituição de importações, mas isto não significa fechamento da economia.
- ▶ Novos desequilíbrios externos: maior demanda de importação de máquinas e remessa de lucros das multinacionais que chegam nos anos 50



Industrialização no Brasil (1930 a 1980) (3-6)

Papel estratégico:

Revolução de 30 – Estado modernizador e capitalista, estabelece preços sociais, cria o salário mínimo e a legislação trabalhista e subsidia a formação de capital. Aproveita-se da agricultura de baixa produtividade e dos setores de serviços de baixos salários para se expandir

(não existe oposição entre moderno e tradicional, Francisco de Oliveira)



Industrialização no Brasil (1930 a 1980) (4-6)

➡ 2 etapas:

➡ **Industrialização restringida:** capital privado nacional (bens de consumo não-duráveis) e estatais (bens intermediários, energia e transportes) – 1933 a 1955

➡ **Industrialização pesada:** surge o capital multinacional nos setores dinâmicos (automóveis, eletroeletrônicos, química e máquinas). Estrutura-se o tripé da industrialização (1956-1980).

➡ Apenas a partir dos anos 50, é que se pode falar de uma política deliberada de industrialização (BNDE surge em 1952 e Petrobrás em 1953)



Industrialização no Brasil (1930 a 1980) (5-6)

- ➡ Golpe de 64 – crescimento mais rápido, arrocho salarial e repressão sindical, maior internacionalização da economia, concentração de renda que já caracterizava a industrialização passa a ser componente estrutural.
- ➡ II PND (1974-1978) – completa-se o parque industrial, de acordo com o paradigma tecnológico da 2ª. Revolução Industrial



Industrialização no Brasil (1930 a 1980) (6-6)

➡ Traços estruturais do período como um todo:

- Forte dinamismo econômico;
- Elevação do nível de emprego, especialmente com carteira assinada;
- Formação de uma classe trabalhadora nacional e ascensão de uma classe média assalariada;
- Mercado de trabalho de país subdesenvolvido (concentração de renda, baixos salários, segmentação das políticas sociais, grande participação dos informais);
- Urbanização acelerada e concentrada nas grandes metrópoles;
- Desigualdades regionais.



Anos 80

(1-2)

- ➡ Crise econômica, estagnação e inflação
- ➡ Crise da dívida externa e estagnação do PIB per capita
- ➡ Recessão 81-83 sucedida de superávits comerciais para pagar o serviço da dívida externa
- ➡ Substituição de dívida externa por dívida interna
- ➡ Síndrome dos juros elevados



Anos 80

(2-2)

- ➡ Níveis de desemprego sobem no início da década e depois recuam
- ➡ Não há mudanças estruturais no mercado de trabalho
- ➡ **3 abordagens econômicas sobre a crise:** neoliberal, liberalismo pragmático e pós-cepalina.
- ➡ Aprovação da Constituição de 1988
- ➡ Tensão entre os anseios de participação da sociedade civil com a abordagem neoliberal em termos de política econômica



As Reformas dos Anos 90 e a Abertura da Economia Brasileira

(1-6)

Anos 90 – divisor de águas na história econômica brasileira

As Reformas dos Anos 90 e a Abertura da Economia Brasileira

(2-6)

- ➡ **1994 – Plano Real:** mais que um plano de estabilização, propõe-se a mudar o papel do Estado e o modelo de inserção externa
- ➡ Economias neoliberais: crítica ao modelo anterior, necessidade de um novo modelo de crescimento pautada na maior produtividade, abertura econômica, privatização e atração de capitais externos
- ➡ Resultados pífios em termos de crescimento econômico
- ➡ Desemprego e informalidade explodem. Surge o desemprego de massa e a informalidade passar a ser um fenômeno do cotidiano. Não são fatores associados à globalização, mas à opção de inserção externa do país.



As Reformas dos Anos 90 e a Abertura da Economia Brasileira

(3-6)

- ➡ **1994 a 1998** – valorização da moeda leva a déficit nas contas externas, os juros altos atraem capital de curto prazo mas duplicam a relação dívida pública/PIB, apesar das reformas e das privatizações
- ➡ Desvalorização de 1999 – modelo de metas de inflação. Os juros passam a ser a ferramenta para controle dos preços. Superávits primários devem ser gerados para rolar o serviço da dívida pública.

As Reformas dos Anos 90 e a Abertura da Economia Brasileira

(4-6)

- ➡ Abertura comercial precipitada, sem preocupação com o mercado interno e o potencial exportador, e abertura financeira que tornam o país refém das oscilações internacionais.
- ➡ Aprofundamento do subdesenvolvimento e da dependência. Parcela das elites empresárias e da classe média alta atualiza seus padrões de consumo e tecnológicos, enquanto vários elos da cadeia produtiva são rompidas, grande parte da classe média se empobrece, enquanto a classe trabalhadora vive numa situação de precariedade permanente.

As Reformas dos Anos 90 e a Abertura da Economia Brasileira

(5-6)

- ➡ Erosão do sistema econômico tem como sintomas: guerra fiscal e perda de capacidade formuladora e coordenadora do Estado.
- ➡ Financeirização da riqueza: uma classe rentista se apodera de parcela expressiva da renda gerada, por meio de compra de ações, títulos da dívida pública e negociatas envolvendo as privatizações.
- ➡ Mudança da dinâmica econômica depois da desvalorização de 1999 e até 2006, permite geração de empregos formais novamente e redução sutil da informalidade, mas os níveis de desemprego se mantêm elevados e não há mudanças estruturais na desigualdade.



As Reformas dos Anos 90 e a Abertura da Economia Brasileira

(6-6)

Desafios:

- maior aproveitamento do mercado interno, sem descuidar da necessidade de ocupar mercados externos,
- resgatando a capacidade de investimento do Estado,
- reduzindo a renda drenada para a financeirização e
- acionando políticas de combate à exclusão social, para além dos programas de transferência de renda.